

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha, 600 rs.
Fora do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D' OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 rs.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

ANNIVERSARIO

Com este numero entra o nosso semanario no 4.º anno da sua publicação.

Já lá vai felizmente, não muito longe, a epocha de salvagerias e crimes, que, acobertados como o nome de politica, encontravam a impunidade e collocavam a villa n'um verdadeiro estado de sitio: hoje só uma meia duzia de assalariados pretendem uma ou outra vez perturbar o sócego, mas isto sem resultado.

A proporção que as condições da terra se vão modificando, modificamos tambem a aspereza ou dizer pelo que respeita aos assumptos locais.

Pensamos ter cumprido o nosso dever, pugnando pelos interesses da nossa terra e pelas ideas que expendemos no nosso programma.

E' tempo de completarmos o novo programma não responderemos mais aos que vivem da lama e do insulto reles e que nas encrusilhadas procuram assaltar os homens probos e honestos, simulando questões inventando factos.

Resta-nos agradecer a poderosa coadjuvação dos nossos distinctos collaboradores e assignantes.

A Redacção

Os accordos

Com a aproximação da lueta eleitoral principia a fallar-se de accordos.

Até aqui, o partido progressista, quando via rarearem-se cada vez mais as suas fleiras de homens importantes, temendo a debandada originada pelo descredito, appellava para as blagues mais ou menos inverosimeis e a

FOLHETIM

A MINHA CRENÇA SOCIAL

Sim já hoje se vive e se morre, no humanitario ideal d'uma philosophia, que veio mostrar a muitos espiritos crentes, que este planeta nos anima, este ambiente nos envolve e nos prende e que a humanidade é a grande trilogia do passado, com o presente e o futuro, que se não passará pelo dia de hoje sem se ter passado pelo dia de hontem; que o homem é parte harmonica do universo, envolvido em suas leis geraes, dominado pela transformação das cousas, sujeito á evo-

lucção, obra do Hosmos, maravilha da criação, protoplasma dos complexos organismos sociaes, em summa que deseja ser Deus de si mesmo, com tres attributos—altrumista na sua moral, scientifico, na sua religião, positivo na sua philosophia.

principal d'entre ellas era a de o partido regenerador solicitar accordos em qualquer questão. Assim queria mostrar, não a força e importancia do seu desmantelado partido, mas insignificancia ou o abatimento do partido contrario.

Hoje as circunstancias mudaram, já não ha questões melindrosas e immoraes a fazer passar no parlamento e para as quaes seja preciso contar com o apoio incondicional de deputados sobreviventes: já não ha a temer o pessimo effeito produzido pelo abandono do partido de deputados como o sr. dr. Vicente Monteiro, Antonio Candido e outros.

Montada a machina eleitoral, não é o ministerio a pedir votos de confiança, são os ex-deputados e os muitos pretendentes a implorar candidaturas.

O ministerio sente-se forte com estas adhesões de á ultima hora, e, como confia na corrupção desenvolvida, na veniaga posta em pratica e na pressão exercida sobre os empregados publicos e na por estes exercida sobre os contribuintes, propala pelas suas gazetas que não quer accordos para as proximas eleições. Dizem os seus arautos que será bom collocar os partidos, sem accordos, perante a urna afim de vêr qual d'elles mais sympathias tem na opinião publica e merece dirigir os negocios do Estado.

Nada mais razoavel do que esta doutrina. Nós acompanhando o sentir de quasi toda a imprensa opposicionista da provincia, sommos inimigos declarados dos accordos com o partido que está no poder. Os accordos dão sempre logar a que os partidos se desmoralisem, entrando os seus membros em combinações pouco escrupulosas e que afinal se descobrem, como os das obras do porto de Lisboa, com grande desdouro para os negociadores: fazem com que os partidos se affastem do povo, não attendem e não secundem as suas justas reclamações, como succedeu com os protestos dos manipuladores

de tabacos; tiram a força moral ás accusações parlamentares, que perdem o caracter da seriedade e espontaneidade, para serem encaradas como uma verdadeira farça. O accordo é a lepra que corroe todos os elementos de vida dos partidos, principalmente em opposição, e leva a descrença e o desanimo ás fileiras dos seus soldados.

Combatemos os accordos politicos com a consciencia de que elles são um perigo para as instituições e para os partidos.

Por isso accetamos de boa vontade a declaração das gazetas progressistas, que receberam o mot d'ordre do presidente de conselho de ministros, para agora alardear forças do seu partido e para mostrar de quanto elle é capaz ao montar a machina eleitoral;—e ao mesmo tempo a declaração dos jornaes regeneradores, feita de harmonia com a deliberação tomada no centro de Lisboa, de que o partido nem queria, nem precisava de accordos com o governo para entrar na proxima lueta eleitoral.

Perante a urna não ficam os partidos nas mesmas circunstancias. As opposições lutam com elementos proprios, cerceados ainda ou pela corrupção, ou pelas conveniencias, ou pelo medo, quer este seja resultante das vinganças anteriores e posteriores exercidas em algum empregado publico, ou exercidas no proprio eleitor por meio do lançamento das contribuições, como em muitas terras succede e especialmente n'este concelho, ou das violencias exercidas durante o acto eleitoral, como tantos exemplos houve nas passadas eleições:—o partido que está no poder dispõe de todos os elementos, da força coercitiva da auctoridade, da corrupção, da violencia e da veniaga.

Se o partido progressista cumpriisse o seu programma, se elle não mentisse ás suas tradições por certo que, desembarçada da urna, o povo preferiria a sua opinião, e o presidente do conselho de ministros havia de

ra natureza e a alta importancia do problema politico.

Este é o estado repugnante e triste, cheio de lama e de desdorem, em que julgamos ver toda a Europa occidental, com seus regimens politicos, sem crença, sem fé e sem moral verdadeira, vestidos de farrapos velhos com purpuras novas, a realçar o rediculo, repassados de correntes de civilização, as mais antagonicas e discrepantes; com seus partidos de cores diversissimas, desorganicos, sem ideal politicamente definido, com mil principios de systemas esgotados, sem programma seriamente elaborado, peormente seguido, em summa sem patriotismo politico, que os deite rasgadamente ao bem da sociedade.

Desde o acanhado e estacionario partido theocratico até aos

arrepender-se das suas expressões e fanfarronadas politicas.

Mas ninguem pense em que o programma da Granja possa ser cumprido pelos espurios herdeiros dos democratas, que firmaram o celebre pacto. Longe d'isso. Conte a opposição com toda a casta de violencias e abusos: conte a opposição com os fuzilamentos providenciaes quando seja, em qualquer circulo, necessario levar a trabuco nma eleição.

Renegando o primitivo programma, os progresistas renegaram já mais dous—o do Porto de 1885 e o formulado quando subiram ao poder e que se resumia n'estas tres palavras: *moralidade economias e tolerancia*.

Nem é bom fallar na moralidade e economias do ministerio: a moralidade e as economias transformaram-se em roubos industriosos e em esbanjamentos collossaes.

Como o ministerio tem sido tolerante viu-se nas transferencias e demissões constantes de empregados publicos, nas violencias e nos crimes praticados pelos seus delegados durante o priodo eleitoral passado. E ainda então dizia-se que os progressistas estavam de accordo com a opposição.

A verdade é que o partido progressista apesar das suas bellas theorias sobre a acção dos partidos perante a urna, nos ultimos tempos não tentou tomar o pulso aos eleitores, sem que previamente fizesse um accordo com o partido regenerador no poder. Não que elles lembravam-se bem das celebres campanhas em que o seu chefe errou de circulo para circulo sem que pudesse ser eleito para afinal os adversarios, mostrando a sua magnanimidade, lhe darem um com que os então opposicionistas nunca poderiam contar.

Só em virtude dos accordos poderam os progressistas levar á camara dos deputados, nas penultimas eleições, uma pequena representação. No poder renegam esses accordos.

Bom é que o partido regenerador vá á lueta sem compromissos, sem esperar favores do ministerio.

Muitos ou poucos, os seus deputados terão a força e a sympathia que necessariamente arrastam a traz de si um partido perseguido; na camara as suas accusações terão maior força e mais auctoridade, porque se sabe que não haverá mais transigencias entre os dous partidos que francamente se combatem.

Os campos precisam de estar bem separados e assim jamais se confundirão.

O partido regenerador não pode, nem deve arrecciar-se da lueta. Herdeiro de tradições honradas, soube cumprir o seu dever na camara, pugnando sempre pelos interesses do povo, descobrindo os roubos industriosos, assim classificados por um dos mais distinctos membros de outro partido, expondo ao conhecimento do publico as tractadas vergonhosas, os contractos illicitos Forjados entre os ministros e a troupe de ricassos, que d'elles andavam constantemente no encação.

Com taes precedentes apresentando-se ao povo a solicitar o seu apoio, deve pelo povo ser bem recebido, deve conseguir uma representação no parlamento bem superior á da passada sessão legislativa.

COMO SE PODE SER TUDO

A

Do nada sim pairou junto á grandeza, Chegando sem pudor a cavalloiro. Habem pouco era pobre, hoje altaneiro Elle occulta em seu ouro assás villeza

Inda hontem sem valor era pobreza Hoje feliz; agora tem dinheiro; Este mundo já velho ama primeiro Que a lucida verdade, a vil riqueza

E' bem pouco que o porte seja o seu De lodo, sem virtude e com desdouro; E' bem pouco que se chame até sandeu,

Se tudo elle desfaz com seu thesouro! E' possivel até chegar ao ceu, Quando a boca se tapa em rios d'ouro; José d'Almeida.

eclecticos, dominantes, a experiencia e a observação descobre sempre incoherencia e desorganização, incompativeis, aspirações e inspirações, individualismo suplantando o altruismo, emfim uma falta de previsão sociologica, a toda a prova, que possa dar a estas agremiações politicas a nitida compreensão do estado pathologico dos organismos sociaes, isto é, que lhes deixe ver, através da luz da evidencia, que grau de vitalidade os anima, ou que grau de doença os esmaga e consome.

Isto falta, e esta falta é de graves consequencias para os destinos das nações e para o bem dos povos.

E' de maxima utilidade que nos convençamos de que, sem previsão, não ha sciencia, porque prever é saber, e sem sciencia,

O Caminho de Ferro

Diz-se á ultima hora que o concessionario do caminho de ferro do Valle do Vouga fará um ramal de Oliveira d'Azemeis a esta villa, sendo depois prolongado até a praia do Furadouro.

E' um boato para nós muito agradável, que nos deve regosiar, mas no fim de contas não passa de mero boato. Se este favor do concessionario é, como se afirma já o producto dos pedidos do presidente do concelho de ministros, instigado pelo protector da freguezia do Couto, parecemos ser agora a occasião oportuna para envidar os esforços em favor da nossa pretensão, tanto mais que outras influencias nos coadjuvam. Deixar que nos intercedam em nosso favor, visto os seus interesses serem harmonicos com os nossos, e mais tarde irmos nós pedir, é um absurdo, é um absurdo, porque se dividem as forças, se dividem as influencias.

Ou nós esperamos alguma coisa do governo em tal assumpto, ou não: se esperamos devemos desde já dirigir-lhe as nossas representações, fazendo-lhe os pedidos convenientes, mostrando-lhe enfim que n'este assumpto toda a villa e concelho se acham unidos; se nada esperamos o melhor é acabar com todas as discussões em tal respeito, não fallarmos mais em tal.

Longe de nós a idea de, pela discussão quer na imprensa, quer nas conversas, chegar a convencer o desconhecido concessionario de que ha mais vantagens para elle em o terminus do caminho de ferro ser Ovar e não Espinho.

O concessionario naturalmente, importa-se pouco das nossas discussões e até talvez ellas não cheguem aos seus ouvidos; importar-se-ha, porem, quando ellas chegarem a influir no ministerio do qual elle depende. Não são os nossos argumentos que o convencem, é a pressão que o obriga.

Mas ainda que o concessionario se convencesse de que o actual traçado não é o mais lucrativo devia por isso voltar ao primeiro, isto é, ao do entroncamento n'esta villa; como é que o poderia

modificar visto estar approvada a concessão com o entroncamento em Espinho?

Todos mesmos os apologistas, das ideas apresentadas pela camara e apoiadas no abaixo-assinado da infeliz commissão, nos estão ensinando que a concessão da via ferrea reduzida, com os terminus fixados, nada tem de definitiva—pode facilmente ser modificada, logo que uma das partes contractantes o queira, por isso que obterá da outra o consentimento para essa modificação.

Assim respiramos a idea de que é absolutamente necessario envidarmos desde já os maiores esforços perante o ministerio para obtermos o entroncamento e terminus da linha do Valle do Vouga a esta villa.

Embora viesse de fonte auctorizada o boato de ramal de Oliveira d'Azemeis para Ovar, nós não acreditamos em tal.

Parece absurdo que dentro do espaço de pouco mais de 8 legoas a mesma via ferrea de força reduzida apresente tres ramos ou braços—o de Aveiro a Ovar e o de Espinho—considerando ainda que qualquer d'estes tres são dispendiosissimos, pelas regioes accidentadas que atravessam.

Se outra concessão d'esta laia se fugir nós, desconfiando de tantas liberalidades em momento de eleições chegamos a acreditar que o caminho de ferro de Valle de Vouga com todas as concessões, pedidos, representações e promessas não é mais do que um grande foguete de vistas para entreter os electores, ainda não affeitos a carneiro com batatas.

E ou o caminho de ferro é isto ou nós havemos de vêr o sobredito ramal por um oculo.

Que afinal não se perda muito com isso.

Desde que o trafego seja desviado de Ovar para Espinho, desde que a linha principal seja a que ali vai terminar, o ramal para Ovar é d'uma insignificancia, no caso de transbordo, que nem vale a pena mencionar. Sómente aproveita ao trafego entre esta villa e a villa de Oliveira d'Azemeis, Couto e uma parte do Souto.

Pelo que respeita á praia do Furadouro podemos dizer fica no estado equivalente aquelle estaria antes do ramal e peor ao anterior á construcção do caminho de ferro. E isto porque posto em concorrência o Furadouro com Espinho, esta praia levará grandes vantagens áquella as quaes

mas não soubemos mantel-a, porque não souberam os nossos goaernos prever, nem souberam aproveitá-la.

Em quanto andamos attarefados em descobrir mundos e mares, em quanto o espirito do nosso povo se empenhou, com maximo resultado para a civilização do mundo, na abertura das portas do Oriente ao Occidente, fomos grandes por essa força divina, que agiganta um povo; tivemos muita vida, e as nações estrangeiras, ao passar em qualquer parte do Globo, diziam respeitadamente—«Aqui está Portugal» ou «aqui esteve Portugal».

Mas quem nos roubou tanta gloria quem nos aniquilou tanta vida? Foi porventura esta fatal transformação das cousas! Foi o destino ou foram os homens! Foi a luz, ou foi a treva, foi o céu, ou foi a terra?

suplicarão ainda pela maior comodidade no transporte.

Aproveitando nós, desde já, as influencias que trabalham em favor d'esta concessão, auxiliando-os podemos conseguir bem mais do que um simples ramal, poderemos conseguir que seja abandonado o moderno traçado e substituído pelo antigo.

Um bocado de boa vontade e tudo se conseguira.

Novidades

Doenças.—Esteve um pouco incommodado o nosso amigo sr. Eduardo Elycio Ferraz d'Albrey. S. ex.^a sentiu já bastantes melhoras.

—Está quasi restabelecida a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. dr. Antonio dos Santos Sobreiras.

Juiz de direito.—Chegou há dias ao Furadouro o ex.^{mo} sr. dr. Albino Leite de Resende, dignissimo juiz de direito da comarca de Pombal.

Principiou para s. ex.^a a epocha balnear, sempre gosada na nossa praia, a qual se prolonga até ao mez de novembro.

O ex.^{mo} sr. dr. Albino Leite de Resende é muito conhecido na nossa villa onde gosa de geraes sympathias, que soube conquistar quando delegado e juiz d'esta comarca, pela sua rectidão e bondade.

Desejamos que s. ex.^a encontro sensíveis melhoras para os seus padecimentos.

Furadouro.—Para a epocha balnear d'este anno estão alugadas muitas casas n'esta costa.

Segundo nos consta a Assembleia abrirá somente no dia 10 de setembro debaixo da direcção do nosso amigo sr. Antonio Costa.

Já foram tomadas bastantes quartos no nosso hotel do Furadouro.

Tem havido trabalho de pesca sendo insignificante o resultado obtido.

Dizia-se que a nova capella seria inaugurada em setembro, mas não parece provavel. Devido ao mau projecto ou a má direcção, tem soffido constantes modificações: o pulpito construído pela primeira vez, cahiu; o cume está torto de modo que a frontaria da capella se acha descahida para o sul.

Só o pôde ser a falta d'um governo providente!

Em quanto o espirito nacional se casava com o barulhar das vagas, por mares desconhecidos, em quanto elle ia, por terras longinquoas agigantar os braços da nação poderosa, para nós com gloria, construimos; mas quando nos chegou a vez de espalhar a vida n'esse corpo esquelético, descarnado pela conquista de ha pouco, derrocamos e com vergonha nossa cahimos!

E porque? Porque temos sido o paiz da Europa, o mais imprevidentemente governado!

Poder-se-á dizer-me: «Sois pessimista, faltais á verdade historica, apreciaes os factos pela concepção individualista».

Poder-se á dizer sim, mas nem pessimismo, nem falta de verdade historica, nem concepção

Na rua, chamada principal, ve-se algumas novas construcções.

A chamada *avenida* caminha a passo de boi—vae indo.

Suicidio.—Antonio da Cunha Serralheiro vivia ha tempos bastante desgostoso por causa de uns pasquins infamantes que contra elle publicaram e pregaram nas esquinas.

Desde essa epocha tornou-se bastante apprehensivo: procurou instantaneamente perseguir por meio de policia correccional o seu infamador, mas não o pôde conseguir por o arguido ter escapado á acção da lei fugindo.

Segunda-feira o Antonio da Cunha fôra até á costa do Furadouro onde esteve até á tarde em companhia de seu pae e madrastra. Veio acompanhado e antes de chegar a casa entrou em uma taberna a beber, não chegando a ficar ebrio, nem tão pouco a dar o menor signal d'isso.

Ao chegar a casa na rua da Fonte mal entrou na sua loja de mercearia, subiu ao quarto e, tomando uma arma, veio para o quintal escorval-a, chegando a queimar algumas espoletas; o que fez com que a mulher dissesse a algumas pessoas que estavam na loja—lá anda o meu homem a queimar bombas!

Logo em seguida o Serralheiro subio para o quarto, carregou a arma, sentou-se na cama, pôs a coronha da arma no chão, amarrrou um lenço ao gatilho, tirou o sapato de liga do pé direito e mettendo os dedos do pé dentro da laçada formada pelo lenço carregou, forçando o gatilho e disparando a arma.

A morte devia ter sido rapida. O tiro acertou entre a maxilla inferior, do lado esquerdo e o pescoço, batendo parte da carga no peito. O cadaver estava deitado sobre as costas, na cama; a arma encostada ao lado esquerdo. O rosto embora bastante chamuscado, não apresentava signaes de sofrimento.

O suicida devia ter 30 a 32 annos: era dotado de construcção forte. Viera para Ovar havia dois para tres annos estabelecendo-se na rua da Fonte e em uma casa que mandara construir. Não era infeliz no negocio e vivia remediadamente e gosava de geraes sympathias.

O revd.^o abbade d'esta freguezia negou-se a conceder licença para que o cadaver fosse enterrado em terreno sagrado e lhes fossem prestadas as ceremonias religiosas; afinal um dos amigos

individualizada aqui ha—ha a verdade e só a verdade, corroborada pela auctoridade incontestada de Sismondi. Carey e muitos escriptores estrangeiros, que se tem occupado das cousas de Portugal.

Tinhamos uma força predominante, que caracterisava bem a nossa vida nacional, tinhamos uma edoneidade e eramos, nos destinos da Humanidade um paiz civilizador.

Porém desconhecemos tudo isso e não soubemos aproveitá-la, não soubemos governá-la e desenvolvê-la, a ponto de a tornar agitada e duradoura.

Inconsciente, impoliticamente a perdemos, e a nossa autonomia de nacionalidade e potencia morreu, quando morreu Camoens.

Bem dizia o cantor das glorias nacionaes, que, morrendo, morria com a patria.

Até este ponto fatal da nossa

do finado teve de requerer para tanto licença ao bispo a qual foi concedida.

Por isso o cadaver esteve insepulto mais de 34 horas.

Iluminação.—Nada mais interessante do que a iluminação publica cá da villa.

A's vezes é sol e sol, 5 ou 6 horas da tarde e já os candieiros da iluminação publica estão illuminando... as cabeças dos camaristas: Outras vezes ás 10 horas da noite vê-se a maior parte d'elles candieiros apagados.

N'esta boa terra anda tudo ás avessas.

Publicações.—Recebemos os fasciculos n.º 40, 41, 42, 43 e 44 do magnifico romance de A. Dumas.—O Conde de Monte Christo—editado pela empresa Litteraria Fluminense.

Os fasciculos agora recebidos em nada desmerecem dos anteriormente publicados. São acompanhados de lindissimos chromos.

Com o fasciculo n.º 40 termina o romance *Conde de Monte Christo* principiando n'esse mesmo fasciculo o romance *Mão do Finado* que é a continuação do primeiro *A Revista Azul*, cujo prospecto temos em frente, é uma publicação gentil não desdenhando de ser artistica e philosophica.

Dirigida por uma dama talentosa e artista ex.^{ma} sr.^a D. Branca de Carvalho, abre um logar distincto na imprensa ás nossas tão delicadas como timidas escriptoras.

Que a *Revista Azul* prospere são os nossos maiores desejos.

—Recebemos a visita dos nossos distinctos collegaes o «Monitor» e «Os Sucessos».

Agradecemos.

Engraçado incidente

n'um theatro—Na quarta-feira á noite, representava-se em Madrid, no theatro do Principe Affonso uma peça intitulada *O crocodillo*. Subitamente houve um desarranjo no maquinismo da luz electrica e o theatro ficou illuminado durante uns dez ou doze minutos só com os candieiros de suporte.

Os actores conservaram-se em scena, a orquestra executou uma peça qualquer e os espectadores tambem se não mexeram dos seus respectivos logares. Quando porem, se fez de novo a luz, dois dos espectadores barafustavam como possessos, procurando alguem que, dorante as trevas, lhes assentára algumas bofetadas que os obrigaram a vêr... as estrelas!

historia mantivemos-nos, com grande brilho nacional, mas não foi, porque um governo providente nos regesse, com mão segura e consciante,—foi, porque esta vida, que anima os organismos, na infancia e adolescencia é sempre mais ou menos sufficiente para resistir por algum tempo, ao meio destruidor, ou forças, que abreviam a vida. Até aqui sustentamo-nos, porque a assimilação era maior do que a destruição; mas desde o triste momento em que a força destruidora venceu a constructora, caímos e, por fatal desgraça, até hoje não temos tido um governo providente, que nos levante da queda em que jazemos.

(Continua).

J. d'Almeida
Ovar, —30—89

AMOR E ADORAÇÃO

Tu és essa Deusa das noutes serenas
Da Lua, que eu vejo tão meiga brilhar
Tu és o retrato, fagueira donzella,
Tu és essa estrella, que eu hei de adorar.

Não vês lá do ceu que a Lua te adora.
Beijando-te a facé tão nivia, rosada;
Não vês, doce Ophelia, do peito martyrio:
Não vês, doce lirio, a noute estrellada?

Parece que invejam a sorte, que o mundo
Destina ás estrellas dos sonhos d'alvor;
Parece que, em troca d'uns beijos serenos,
Em rostos amenos, sorrisos d'amor,

Lhes deixam, em raios d'um meigo brilhar
Um sol resplendente de luz pratreada,
Que verte nas almas effluvios suaves
Qual canto das aves, á luz d'alvorada!

Eu sei, porque a noute, as estrellas e a Lua
Assim te bafejam, meu sonho d'alvor:
Se tu és o brilho da luz scintillante,
Que perto, ou distante me queima d'amor...

Se tu és a brisa, que passa de manso
Sorrindo brincando, tão meiga entre as flores,
Depois d'uma noute medonha, sombria,
Da noute, que cria phantasmas, horrores!...

Se tu és o canto da harpa tangida,
Em noutes serenas, tão cheias d'alvor!...
Se tu és o brilho d'estrella bomdita,
Se tu és a dita d'um sonho d'amor!...

De certo que o mundo sem ti não seria,
Fagueira paragem, risonha ventura,
Que abraça meus sonhos tão doces amenos,
Momentos serenos de vida tão pura.

Oh! sim acalenta-m'a vida, que o mundo
Cruel, traiçoeiro, me tenta esfriar!
Bem sabes que a vida nos póde ser bella
Mas só quando n'ella se possa adorar

Estrellas, cu cantos, ou risos d'amor
Esperanças, gloria, fagueira centura,
Ou preces, ou anjos de labios divinos,
Gentis, purpurinas, de boca mais pura.

Pois bem eu t'adoro, meu sonho d'amor,
Se tu és o canto, esp'rança, ventura,
Se tu és estrella fagueira, bemdita,
Se tu és a dita da prece mais pura!...

Se tu és o canto da harpa tangida,
Em noutes serenas, tão cheias d'alvor,
Se tu és o brilho da luz scintillante,
Que perto, ou distante me queima d'amor:
Ovar-29-7-87.

José d'Almeida.

nuncio no «Diario do Governo,» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco José dos Santos Gesta, morador, que foi, na rua da Praça, d'esta villa, nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil Ovar, 15 de Julho de 1889.

Verifiquei
O Juiz de direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão,
Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIOS

Telegramma

Está em deposito na estação telegraphica d'esta villa, um telegramma para o Snr. João Ribeiro do largo de S. Lourenço.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todos as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua mãe e sogra Florencia Ferreira e a todos protestam eterna gratidão.

- Anna Ferreira
- Joanna Ferreira
- Luzaniza Ferreira
- Maria da Silva Ferreira
- Luiz da Silva de Mattos
- Agostinho da Silva de Mattos
- Jozé Ferreira de Souza
- Manuel Joaquim Arago.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.
CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

OFFICIO DE DEFUNCTOS,

Com a missa dos anjos, e as antiponas e responsorios
QUE SE CANTAM NA
CIDADE DO PORTO.
(Com o respectivo Cantochão)

Sexta edição,
Revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.
1 vol. brochado . . . 500 rs.
Encadernado . . . 700 rs.
Pelo corrio franco de porte a quem envia a sua importancia em estampilhas ou vales do corrio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

ATTENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Tambem se recebem mennas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE
Francisco de Oliveira Carvalho
RUA DOS CAMPOS
OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.
Trabalhos zinco, cobre, chumbo e outros metaes
O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte
OVAR

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a
FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE
Rua dos Lavradores
OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatura.

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.
Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil, Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.
Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.
Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

TYPOGRAPHIA

DO
POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.
1.º anno—1889

Representante da empresa—
Porto. Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.
Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.
(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.
Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.
OVAR

1.500.000
REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matedouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia; do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.
Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

Sá de Mirandella
CARTA A EL-REI
D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS
Encontra-se á venda em todas as livrarias

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

2.ª publicação.

No dia 18 d'agosto proximo pelo meio dia, no tribunal d'esta comarca, sito na Praça de Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais der, na execução por custas que o escrivão abaixo assignado move contra Maria Roza de Jesus, solteira, maior, da rua dos Ferradores d'esta villa. «Uma morada» de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertenças sita na rua dos Ferradores d'esta villa, com o n.º 10, avaliada em 320\$000 reis.

Para uzarem dos seus direitos são citados os credores incertos da executada.

Ovar, 26 de Julho de 1889.
Verifiquei
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.

(197)

2.ª publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este an-

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefácio) Avulso 350—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 150—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) BOLLAS e BULLAS:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS
Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o falecido Ernesto Chardron.
LUGAN & GENELIOUX, successores.— Clerigos, (Cé—Feito).

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiramos ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANO Planto BOURSAUD
« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias. »
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »
Casa fundada em 1807
Agente Geral: SEGUIN BORDEUX
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bageyrá, rua de Ouro, 100, 1.ª.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Becca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras
1 vol. br. . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira
Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE 113

Venda de casa
Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.
OVAR

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS
RM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.º MO E REV.º MO SR. CARDEAL
D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilha
A livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
preza Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR
M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este magestoço monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:
Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador), entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantis.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . . . 10 rs.
Sairá em cadernetas, semanais de 8 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer-o nas seguintes condições;

Os snrs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Também podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.
N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos — editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTE